

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

SANDRA MARIA DOS SANTOS SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

SEU JORGE: “NA LAPA, SÓ TOCO DE NOVO EM 2022”

O cantor e compositor carioca fala sobre o embate recente que teve com o público em um dos principais palcos do Rio, tema de discussões acaloradas nas redes sociais

Rafael De Pino

Seu Jorge está magoado com os cariocas. Não com todos, claro. Apenas com a parcela que o vaiou no show que fez na Fundação Progresso, na Lapa, no dia 27 de outubro. O protesto veio quando o cantor e compositor declamava a letra de “Negro drama”, um rap dos Racionais MC sobre a dura vida dos negros no Brasil. Seguiram-se as vaias e gritos de “Canta! Canta!”. O público queria dançar ao som de sucessos como “Carolina” e “Burguesinha”. A resposta de Seu Jorge foi a frase “Viva a alienação carioca!”, e a apatia. O artista está com 42 anos, e começou a carreira como líder da banda Farofa Carioca. Ganhou fama mundial como o Mané Galinha do filme Cidade de Deus, de Fernando Meirelles. Consagrou-se nos palcos da Europa, mas só foi reconhecido pelo grande público no Brasil com o disco em parceria com a cantora Ana Carolina, em 2005. Criado em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, hoje mora em São Paulo, no Morumbi. As vaias na Lapa o afastaram ainda mais de sua terra natal. Depois do protesto de parte de seu público, cantou como quem “cumpre tabela”, com os olhos baixos, sem a animação habitual. Um fã postou o relato do ocorrido em seu blog e o assunto tomou as redes sociais, entre apoiadores e detratores. Em entrevista para o lançamento de seus novos CD e DVD, Músicas para churrasco - Ao vivo – Vol. 1, ele confirma a mágoa e afirma que só toca de novo na Lapa em 2022, quando o público jovem estiver renovado. “A criança de 12 anos de hoje vai estar com 22”, diz. Fala também de seus planos para conquistar novos públicos, completando sua discografia com discos de todos os estilos – “samba, rock... Até sertanejo. Por que não?” – e da importância que o aval de Caetano Veloso teve em sua carreira.

ÉPOCA – Seu nome virou tema de discussão na internet no começo do mês por causa de um embate que você teve com parte do público de seu show na Fundação Progresso, no Rio de Janeiro. O que aconteceu?

Seu Jorge – *Eu não falei mal de ninguém. O público inteiro estava dançando e cantando, e em certo momento do show eu declamo “Negro drama”, rap dos Racionais MC, com trilha de sonoplastia, barulho de tiro... Fica claro que é teatro, que estou interpretando. Eu estava de fone de ouvido, porque é um texto grande e eu poderia me perder. Quando começou o ruído, eu não percebi. Estavam gritando “Canta! Canta!”, com vaia. A confusão se instaurou.*

ÉPOCA – *Qual foi a sua reação?*

Seu Jorge – *Eu continuei falando da importância da luta dos negros no país, do exemplo do Joaquim Barbosa (ministro do Supremo Tribunal Federal, relator do julgamento do escândalo do Mensalão), do Dia da Consciência Negra, mas não ofendi ninguém. Logo depois, chamei uma amiga para cantar e, na volta, fiquei magoado, fiquei triste, aquilo me doeu. Era uma meia dúzia, entraram numa de “Estou pagando, canta aí o que eu quero... Tô aqui com a gatinha...”. Não estavam lá para ver o Seu Jorge. Estavam só a fim de beber, de zoar.*

ÉPOCA – *Você encontra pessoas assim em outros palcos do Brasil e do mundo, ou é típico do Rio de Janeiro?*

Seu Jorge – *Esse cara é um personagem carioca. Abusado, folgado, mal educado.*

ÉPOCA – *Mas o show continuou.*

Seu Jorge – *Sim. Mas quando eu voltei, voltei outro cara. Só cantei. Não queriam que eu cantasse? Cantei, olhando para baixo. Não virei de costas porque era desrespeito com quem estava lá para me ver. Evitei qualquer menção de enfrentar, para evitar um mal maior, uma briga generalizada. Só falei a frase “Viva à alienação carioca!”. Deixei claro que não gostei. Fiz de propósito. No Rio, nessa configuração, na Lapa, só toco em 2022. Posso tocar em Vila Isabel, Padre Miguel, Nova Iguaçu. Mas nessa configuração, só em 2022. Porque o garoto de 12 anos terá 22. O público vai ter renovado.*

ÉPOCA – *O que o motiva, hoje, a trabalhar com música, depois do sucesso consolidado no Brasil e no exterior?*

Seu Jorge – *Minha motivação é a continuação da minha discografia, fazendo discos de todos os estilos, sem defender nenhum gênero. Quero fazer disco de samba, rock, até sertanejo, por que não? Talvez com aquelas modas de viola... Eu penso nisso. Eu sou um autor, mas também um intérprete, o que me dá uma mobilidade maior porque me aproprio da experiência de ator. Se eu tenho um texto bom em uma letra, trago esse texto para o universo do teatro, mesmo que no registro de estúdio. Meu timbre sempre me localiza – “É o Seu Jorge” –, mas a interpretação é para chegar à ilusão que a música passa, independentemente do estilo. Isso é o que me motiva. Eu não sei por que música é tão imprescindível na vida das pessoas. Só sei que sei fazer isso, e é o melhor que eu sei fazer.*

ÉPOCA – *O Caetano Veloso participa de seu novo CD e DVD, cantando “São Gonça”, sua, e “Desde que o samba é samba”, dele. Você ainda considera importante que ícones da MPB como Caetano, Gilberto Gil e Chico Buarque, deem aval ao que é produzido de novo na música brasileira?*

Seu Jorge – *Sim. São pessoas experientes, com 70 anos, que viram as várias mudanças na indústria da música, são homens que nunca descansaram. No caso do Caetano, um dos mais instigados a comentar o futuro da música, ele não faz distinção de gênero. Se uma pessoa histórica no mundo da música resolve dar opinião, é válido. Pior é quando não fala nada, fica fechado em seu próprio mundo, só ele é o cara, a figura importante... Aí, não. Todo e qualquer julgamento desses nomes, que falam e intercedem pela música brasileira, é válido. Fora do Brasil, foram eles que capinaram o matagal. Se hoje o Seu Jorge está disputando o mercado internacional é graças a Tom Jobim, Caetano Veloso.(...) A mídia tende a fingir que os novos talentos não existem. Em 1998, a Universal deu um disco do Farofa (Carioca, primeira banda de Seu Jorge, ainda no Rio de Janeiro) para o Caetano e ele disse que o disco era demais e que sua preferida era “São Gonça”. Eu fui avaliado, e ele nunca tinha me visto. Esse cara subia no palco para falar contra a ditadura militar. Antes do Marcelo D2 poder falar (...), foi o Caetano que apanhou na P.E. (Polícia do Exército, órgão usado para repressão durante a ditadura militar no Brasil) por conta dessa liberdade. E está produzindo ainda hoje. (Seu Jorge cantarola um trecho de “Neguinho”, do disco Recanto,*

de 2011, composto por Caetano e cantado por Gal Costa). Esse cara colocou a Gal na balada com essa música! Metade gostou, metade não gostou, e criou-se uma discussão na música. E ele fez isso com quase 70. Tem que respeitar.

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/cultura/noticia/2012/11/seu-jorge-na-lapa-so-toco-de-novo-em-2022.html>

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista é um gênero textual que, geralmente, apresenta na sua estrutura os seguintes elementos: manchete ou título (deve ser sugestivo, ou pode ser uma frase do entrevistado), introdução (fala-se do entrevistado e de sua relação com o assunto em questão) e o corpo da entrevista (conjunto de perguntas e respostas). Identifique em que parte dessa estrutura o entrevistado nos é apresentado.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor

Resposta comentada

Antes da análise dessa questão, seria interessante rever os elementos estruturais da reportagem e da entrevista, destacando os principais elementos da entrevista – a manchete, a introdução ou apresentação e o corpo constituído pelas perguntas e respostas. Chamar atenção da disposição do texto, dos recursos visuais utilizados para distinguir as perguntas das respostas assim como a própria pontuação, também poderá ajudar na identificação das diversas partes desse gênero textual. Dessa forma o aluno poderá perceber mais facilmente que o entrevistado nos é apresentado no próprio título e na introdução do texto.

TEXTO GERADOR II

PESQUISA INDICA QUE SUPLEMENTOS SÃO INEFICIENTES

Estudo na Inglaterra constata que energéticos não produzem efeitos anunciados. Especialista diz que uso pode ser perigoso

Pesquisa da Universidade de Oxford , na Inglaterra, constatou que suplementos de proteína e produtos semelhantes não são capazes de melhorar a performance como prometem. As análises foram feitas a partir da propaganda em revistas e sites e, também com base em material passado por fabricantes dos produtos, concluiu que apenas três apresentavam a qualidade anunciada.

Ricardo Rosenfeld, da Sociedade Brasileira de Nutrição Clínica, alerta que, em vez de trazer benefícios, o excesso de proteína pode sobrecarregar o organismo. “A função dos rins e do fígado pode ser prejudicada. O corpo tem um limite da quantidade de proteína que ele consegue metabolizar”, explica.

Além da sobrecarga nos órgãos, o paciente pode sofrer desidratação. Ainda segundo Rosenfeld, somente atletas de ponta precisam de porções extras de proteína. “É bobagem usar esses produtos. Quando comemos algo protéico, ele já nos oferece a quantidade da substância que nós precisamos”, afirma.

Para usar suplementos alimentares, a avaliação médica é essencial. “Somente um especialista vai ver a necessidade de um indivíduo sair de uma dieta normal.”

O estudante de Relações Internacional Lucas Rego, 20 anos, discorda do estudo. “Por experiência própria, os suplementos dão resultados e ainda ajudam no pós-treino. Além da estética, por crescer o músculo, complementa a alimentação”, afirma.

Fonte: Jornal O Dia- 3-10-2012 – Saúde

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Em uma reportagem, é comum citar opiniões e depoimentos de estudiosos ou de pessoas envolvidas no assunto em questão para enriquecer e dar mais veracidade ao texto.

No texto gerador 2, que tipo de discurso – direto ou indireto- o jornalista utiliza para introduzir a voz de outra outras pessoas? Justifique com passagens do texto.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Antes da análise dessa questão, seria importante rever os tipos de discurso. Lembrar quais são as principais diferenças entre os discursos direto, indireto e o indireto livre, o uso dos tempos verbais em cada tipo e demais características. Na reportagem analisada, o discurso direto é utilizado para introduzir as falas de Ricardo Rosenfeld e do estudante de Relações Internacionais como “*A função dos rins e do fígado pode ser... que ele consegue metabolizar*”; “*É bobagem usar... que nós precisamos*”; “*Somente... dieta normal*” e “*Por experiência... a alimentação*”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

Proposta de entrevista

Reúna-se com outros colegas e, juntos, elaborem um roteiro para entrevistarem uma pessoa da sua comunidade escolar.

Lembretes importantes:

- Informem-se sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista;
- Combinem o dia e o horário da entrevista com antecedência;
- As perguntas devem ser breves e objetivas e as respostas podem ser anotadas ou gravadas;
- Ao transcreverem a entrevista, usem a linguagem culta, evitando as marcas da oralidade;
- Lembrem-se de que o texto da entrevista precisa ser introduzido por uma apresentação da pessoa entrevistada;
- Diferencie as perguntas das respostas;
- Após o término do trabalho, não esqueça que a entrevistada deverá ser afixada no mural da sala de aula para que todos tenham acesso à leitura.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Comentário

Antes de iniciar a atividade de Produção Textual, torna-se necessário rever as características do gênero entrevista já trabalhadas anteriormente. Assim como verificar se os roteiros estão sendo organizados corretamente. Observar se a linguagem é adequada e se as perguntas são objetivas, se estão de acordo com o tema escolhido.